



URB00114 – TÓPICO ESPECIAL: CARTOGRAFIAS FEMINISTAS PARA OS ESTUDOS URBANOS

I - APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

NÚMERO DE CRÉDITOS: 1 crédito

CARGA HORÁRIA: 15 horas/aula – 4 aulas - sextas-feiras de manhã das 9h-12h + debate aberto à comunidade

PROFESSOR RESPONSÁVEL: Profa. Dra. Daniele Caron – danielle.caron@ufrgs.br

PROFESSORA CONVIDADA: Profa. Dra. Letícia Castilhos Coelho - leticiacoeelho@fau.ufrj.br

20 VAGAS

II- SÚMULA

A proposta do curso é construir um ambiente de investigação coletiva e reflexão crítica, acionando um repertório para os estudos urbanos frente às urgências contemporâneas - ambientais, climáticas, sociais, culturais e políticas, a partir de uma perspectiva de gênero, feminista e interseccional. Considerando a necessidade de giros epistemológicos rumo ao sul, de metodologias e práticas situadas, incorporadas e comprometidas com a sustentação da vida, pretende-se discutir como as relações hetero-patriarcais, racistas, coloniais e capitalistas se relacionam com a produção do espaço urbano. Para tanto, estudaremos as interseções entre gênero, sexualidade, raça, etnia e classe, e sua implicação na produção do conhecimento científico. Analisaremos, ainda, a transformação do modo de se produzir ciência a partir da crítica à suposta ideia de neutralidade, objetividade e universalismo. Essa crítica que se posiciona entre uma reivindicação de lugar de fala e o uso de saberes e instrumentos de pensar um outro mundo não-colonial, não-capitalista, não-branco, não-masculino e não-heterossexual. Nessa perspectiva, o programa privilegia o enfoque de gênero como categoria analítica e histórica, articulando esse debate ao contexto das cidades brasileiras, e abordando teórica e metodologicamente procedimentos construídos como práticas cartográficas.

III – OBJETIVOS

- Refletir teoricamente sobre o modo como as interseções entre gênero, sexualidade, raça, etnia e classe convocam epistemologias que tensionam o modus operandi do conhecimento científico e seus efeitos nos estudos urbanos;
- Refletir criticamente sobre as cidades contemporâneas a partir de paradigmas contra-coloniais e anticapitalistas;
- Problematicar o ato de pesquisar a cidade e o território em suas dimensões ética e política;
- Instituir dinâmicas para o exercício intelectual e crítico, através de uma abordagem teórico-prática, acionando a perspectiva de gênero como elemento articulador e os procedimentos da prática cartográfica como modo de construir relações entre ideias e experiências.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O programa está estruturado em blocos temáticos que entrelaçam as reflexões teórico-práticas progressivamente ao longo do percurso. O conteúdo aborda as desigualdades estruturais a partir de conceitos como corpo, território, gênero, colonialidade, modernidade, interseccionalidade e epistemologias feministas. Discute as urgências contemporâneas e a construção histórica das categorias de raça e gênero, problematizando dicotomias presentes na produção do conhecimento científico. Analisa as intersecções entre gênero, sexualidade, raça, etnia, classe e colonialidade nas cidades brasileiras, com foco nas dinâmicas urbanas de desigualdade. Explora as

relações entre corpo e território por meio de experiências de resistência e protagonismos locais, articulando teoria e prática. Por fim, reflete sobre os lugares de fala e a confluência entre saberes, destacando as contribuições das epistemologias feministas para a produção de conhecimentos plurais e críticos.

V- PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

A disciplina será ministrada de modo presencial, intermediando atividades expositivas e dialogadas, tendo como base a leitura de textos previamente escolhidos. O programa será trabalhado em blocos temáticos pautados por referências tanto teóricas quanto metodológicas, a serem acionadas nos debates, no trabalho coletivo, e nas práticas de campo. Os textos serão disponibilizados na Plataforma Moodle aos discentes matriculados, a fim de que possam iniciar as leituras com antecedência. A cada encontro, a bibliografia indicada servirá de suporte para a construção coletiva de uma “cartografias de ideias”, elaborada como montagem fragmentária a partir de fichas que articulam e sintetizam as ideias-chave dos textos. Poderão ser trazidas para a discussão, problemáticas de pesquisas com abordagens relacionadas ao conteúdo programático.

Quanto às dinâmicas pedagógicas, a proposta do curso se organiza do seguinte modo: dois encontros iniciais dedicados à reflexão epistemológica e metodológica articulando cidade, gênero e interseccionalidade; um encontro para saída de campo no Assentamento 20 de Novembro e respectiva cozinha solidária; um encontro para reflexão articulando, através da prática cartográfica, o repertório teórico e as experiências de campo; um encontro final para mostra dos trabalhos e debate aberto à comunidade acadêmica e em geral. Ao final dos cinco encontros, pretende-se que uma produção teórico-prática coletiva tenha sido desenvolvida como articulação entre os conteúdos teóricos e a própria experiência do grupo com as temáticas.

VI- ATIVIDADES DE AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO

O conceito final leva em consideração a presença ativa, a participação nos encontros, e a implicação na realização de uma construção coletiva que irá acompanhar o percurso da disciplina sendo potencializada através do contato com o território de estudo e diálogo (Assentamento 20 de Novembro).

VII - CRONOGRAMA

O curso está estruturado em blocos temáticos que organizam o modo de abordar os conteúdos a serem trabalhados. A cada bloco serão acionadas referências (textos, vídeos, aulas, palestras) que transitem paralelamente por abordagens tanto teóricas (teorias feministas e interseccionais) quanto metodológicas (cartografia, constelações, montagem, atlas) e contextuais (urgências contemporâneas, cidades brasileiras).

01 25/09	Introdução - Antecedentes das desigualdades estruturais Apresentação e pactuação das atividades. Atividade de conceituação coletiva em torno das noções: corpo, território, gênero, colonialidade, modernidade, interseccionalidade, epistemologias feministas. Articulações teórico-metodológicas. Aula expositiva. Produção das fichas (fragmentos) em pequenos grupos. Debate ao longo da montagem coletiva da Cartografia de Ideias. Leituras Obrigatórias: FEDERICI, Silvia. Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. Editora Elefante, 2017: Introdução (pp. 23); parte do Capítulo 2 (pp. 167 a 234); e parte do Capítulo 5 (pp. 380 a 407).

	HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. Cadernos Pagu, n. 5, p. 7-41, 2009. LUGONES, María. Rumo a um feminismo descolonial. Cadernos Pagu, n. 36, Campinas-SP, 2010. Leituras Complementares: COELHO, Letícia; ARAUJO, Patricia <i>et al.</i> Cartografias do errar: experimentações metodológicas. Anais do 5º Congresso Internacional sobre Ambiências. Rio de Janeiro/ Lisboa, 2024. K. LE GUIN, Ursula. A teoria da bolsa de ficção. São Paulo: N-1, 2021. SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade, v.16, n.2, p.5-22, jul./dez. 1990.
02 02/10	Urgências Contemporâneas e Abordagens interseccionais A criação de uma ideia de raça e gênero e a estruturação do saber científico: dicotomias entre cultura e natureza, racional e animal, modernidade e tradição, atividade e passividade, autonomia e submissão, trabalho produtivo e reprodutivo. Atividade de conceituação coletiva em torno das noções: corpo, território, gênero, colonialidade, modernidade, interseccionalidade, epistemologias feministas Articulações teórico-metodológicas. Aula expositiva. Produção das fichas (fragmentos) em pequenos grupos. Debate ao longo da montagem coletiva da Cartografia de Ideias. Leituras Obrigatórias: AKOTIRENE, Carla. O que é interseccionalidade? Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2018. GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. KILOMBA, Grada. Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidiano. Ed. Cobogó, 2019. (páginas 27 - 92) SMITH, L. T. Descolonizando metodologias: pesquisas e povos indígenas. Curitiba: Editora UFPR, 2018. (p. 31-55) Leituras Complementares: ALBERTI, G. F. ; CARON, D. Indígenas mulheres e as lutas territoriais urbanas. Píxo revista, v. 10, p. 270, 2026. CARNEVALLI, Felipe et al (org.). Terra: antologia afro-indígena. São Paulo/ Belo Horizonte: Ubu Editora/ PISEAGRAMA, 2023. MOULIN, Gabriela; MARQUEZ, Renata Marquez; ANDRÉS, Roberto; CANÇADO, Wellington. Habitar o antropoceno. Belo Horizonte: BDMG Cultural / Cosmópolis, 2022. SHIVA, Vandana. Abrazar la vida. Mujer, ecología y desarrollo. Cuadernos Inacabados, n. 18, 1995. (espanhol) DAVIS, Angela. Mulheres, classe e raça. Introdução. Boitempo, 2016.
03 09/10	Corpo e território <u>Visita de campo - Assentamento 20 de novembro e Cozinha Solidária.</u> Articulações teórico-práticas. Frestas, resistências e experiências com protagonismos de gênero de um território urbano em diálogo com o repertório teórico-metodológico construído. Leituras Obrigatórias: GAGO, Verónica. A potência feminista ou o desejo de transformar tudo. São Paulo: Elefante, 2020.

	CABNAL, Lorena. Acercamientos a la construcción de la propuesta de pensamiento epistemológico de mujeres indígenas feministas comunitarias de Abya-Yala. Feminismos diversos: el feminismo comunitario. ACSUR, 2010, p. 11- 25 RIBEIRO, Ana Clara Torres (et al). Cartografia da ação e movimentos da sociedade: desafios das experiências urbanas. Rio de Janeiro: Lamparina Capes, 2011. Leituras Complementares: CARON, D.; et.al . Cozinha nossa : território de dignidade e afeto. 1. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2025. v. 1. EVARISTO, Conceição. “Vozes-Mulheres”. In: EVARISTO, Conceição. Poemas de recordação e outros movimentos. Belo Horizonte: Editora Nandyala, 2008 p. 10-11. GOMES, N. P. ; CARON, D. A narrativa na construção da memória do corpo negro. PRAGMATIZES REVISTA LATINO-AMERICANA DE ESTUDOS EM CULTURA, v. 15, p. 76-94, 2025 Iconoclastas. Disponível em: https://iconoclastas.net. Acesso em: 12 jun. 2026. HOLLANDA, Heloisa Buarque (org.). Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Ed. Bazar do tempo, 2020. SPIVAK, Gayatri Chakravorty. (2010). Pode o Subalterno Falar? Belo Horizonte: Editora UFMG.
04 16/10	Cidades brasileiras e marcadores sociais Lutas feministas no contexto urbano brasileiro. Leituras de cidade e território a partir das interseccionalidades entre as diferentes esferas de estruturação de desigualdades nas cidades. Articulações teórico-metodológicas. Aula expositiva. Produção das fichas (fragmentos) em pequenos grupos. Debate ao longo da montagem coletiva da cartografia de ideias. Produção cartográfica para articulação do repertório teórico-metodológico e a experiência de campo. Leituras Obrigatórias: BERTH, Joice. Se a cidade fosse nossa: racismos, falocentrismos e opressões nas cidades. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2023. HELENE, Diana. Gênero e direito à cidade a partir da luta dos movimentos de moradia. Cad. Metrop., São Paulo , v. 21, n. 46, p. 951-974, Dec. 2019. TAVARES, Rossana Brandão. Práticas sociais de resistência na perspectiva de gênero contra indiferença à diferença: por um planejamento de possibilidades. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS- GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL (ENANPUR), 17., 2017, São Paulo. Anais... São Paulo: ANPUR, 2017. Leituras Complementares: CARON, D.; TAVARES, B.; RODRIGUES, B. Ela fala, eu escuto: prefigurações urbanas do devir-mulher. Projectare (Pelotas), v. 13, p. 61-76, 2022. PÓLIS, Instituto. Recortes de uma cidade por vir. Edição e organização Cássia Caneco [et al.]. - São Paulo: Instituto Pólis, 2020 páginas: 22 -33, 73 - 85, 170 - 182, 212 - 218 (4 textos) RATTS, Alex. Eu sou atlântica - sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento. Instituto Kuanza, São Paulo, 2006. (páginas 51-60 e 109 a 125). MUXI, Zaida. Mujeres, casas y ciudades – Más allá del umbral. DPR - Barcelona, 2018.

05 (data a ser definida)	Cidades e interseccionalidades Roda de conversa aberta à comunidade com Profa. Letícia Coelho, Profa. Daniele Caron e mulheres-lideranças de movimentos sociais.
-----------------------------	--

VII- BIBLIOGRAFIA

- AKOTIRENE, Carla. *O que é interseccionalidade?* Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2018.
- BERTH, Joice. *Se a cidade fosse nossa: racismo, falocentrismos e opressões nas cidades*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2023.
- CABNAL, Lorena. Acercamientos a la construcción de la propuesta de pensamiento epistemológico de mujeres indígenas feministas comunitarias de Abya-Yala. In: *Feminismos diversos: el feminismo comunitario*. ACSUR, 2010. p. 11-25.
- FEDERICI, Silvia. *Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva*. São Paulo: Editora Elefante, 2017.
- GAGO, Verónica. *A potência feminista ou o desejo de transformar tudo*. São Paulo: Elefante, 2020.
- GONZALEZ, Lélia. *Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
- HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. *Cadernos Pagu*, n. 5, p. 7-41, 2009.
- HELENE, Diana. Gênero e direito à cidade a partir da luta dos movimentos de moradia. *Cadernos Metrópole*, São Paulo, v. 21, n. 46, p. 951-974, 2019.
- KILOMBA, Grada. *Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidiano*. São Paulo: Cobogó, 2019.
- LUGONES, María. Rumo a um feminismo descolonial. *Cadernos Pagu*, n. 36, Campinas, 2010.
- RIBEIRO, Ana Clara Torres et al. *Cartografia da ação e movimentos da sociedade: desafios das experiências urbanas*. Rio de Janeiro: Lamparina; Capes, 2011.
- SMITH, Linda Tuhiwai. *Descolonizando metodologias: pesquisas e povos indígenas*. Curitiba: Editora UFPR, 2018.
- TAVARES, Rossana Brandão. *Práticas sociais de resistência na perspectiva de gênero contra indiferença à diferença: por um planejamento de possibilidades*. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL (ENANPUR), 17., 2017, São Paulo: ANPUR, 2017.

VIII- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALBERTI, G. F. ; CARON, D. Indígenas mulheres e as lutas territoriais urbanas. *Pixo revista*, v. 10, p. 270, 2026.
- CARNEVALLI, Felipe et al. (org.). *Terra: antologia afro-indígena*. São Paulo; Belo Horizonte: Ubu Editora; PISEAGRAMA, 2023.
- CARON, D.; et.al. *Cozinha nossa : território de dignidade e afeto*. 1. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2025. v. 1.
- CARON, D.; TAVARES, B.; RODRIGUES, B. *Ela fala, eu escuto: prefigurações urbanas do devir-mulher*. Projectare (Pelotas), v. 13, p. 61-76, 2022.
- COELHO, Letícia; ARAUJO, Patricia; et.al. *Cartografias do errar: experimentações metodológicas*. Anais do 5º Congresso Internacional sobre Ambiências. Rio de Janeiro/ Lisboa, 2024.
- DAVIS, Angela. *Mulheres, classe e raça*. São Paulo: Boitempo, 2016.



EVARISTO, Conceição. *Vozes-Mulheres*. In: EVARISTO, Conceição. Poemas de recordação e outros movimentos. Belo Horizonte: Editora Nandyala, 2008 p. 10-11.

GOMES, N. P. ; CARON, D.. *A narrativa na construção da memória do corpo negro*. PRAGMATIZES REVISTA LATINO-AMERICANA DE ESTUDOS EM CULTURA, v. 15, p. 76-94, 2025

HOLLANDA, Heloisa Buarque (org.). *Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.

ICONOCLASISTAS. *Iconoclasistas*. Disponível em: <https://iconoclasistas.net>. Acesso em: 12 jun. 2026.

LE GUIN, Ursula K. *A teoria da bolsa de ficção*. São Paulo: n-1 edições, 2021.

MOULIN, Gabriela; MARQUEZ, Renata; ANDRÉS, Roberto; CANÇADO, Wellington. *Habitar o antropoceno*. Belo Horizonte: BDMG Cultural; Cosmópolis, 2022.

MUXI, Zaida. *Mujeres, casas y ciudades – Más allá del umbral*. DPR - Barcelona, 2018.

PÓLIS, Instituto. *Recortes de uma cidade por vir*. Edição e organização Cássia Caneco [et al.]. - São Paulo: Instituto Pólis, 2020 páginas: 22 -33, 73 - 85, 170 - 182, 212 - 218 (4 textos)

RATTS, Alex. *Eu sou atlântica: sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento*. São Paulo: Instituto Kuanza, 2006.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*, v. 16, n. 2, p. 5-22, jul./dez. 1990.

SHIVA, Vandana. *Abrazar la vida: mujer, ecología y desarrollo*. Cuadernos Inacabados, n. 18, 1995.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. *Pode o Subalterno Falar?* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.